

## A APARÊNCIA ENQUANTO CONFIGURAÇÃO ORIGINÁRIA: A POÉTICA DA MARGEM NAS FORMAS DA MODA

Cidreira, Renata Pitombo; Dr<sup>a</sup>.; UFRB, pitomboc@yahoo.com.br<sup>1</sup>  
Pires, Beatriz Ferreira; Dr<sup>a</sup>.; EACH/USP, beatrizferreirapires@usp.br<sup>2</sup>

### RESUMO

Compreendida como teoria da forma, a Gestalt é um ramo da psicologia voltado para os processos perceptivos, dedicando-se à forma, à estrutura e à configuração. Os trabalhos de Kofka, Köhler e Wertheimer explicitam que a percepção não é a sobreposição de uma forma (intelecção) sobre um material sensível (sensação), mas que a forma está na matéria mesma da percepção e é anterior a qualquer ato de intelecção. Assim, a sensação já é de forma, já é global e unificada. Refinando essas considerações, Merleau-Ponty (1994) destacou a noção de forma nas investigações sobre o comportamento, explicitando que há uma ligação dialética de sentido entre o organismo e o meio, relação de reciprocidade e interatividade. Trata-se de afirmar que a experiência perceptiva carrega consigo uma integralidade e completude que não pode ser encontrada em nenhuma das suas partes, e que cada um dos seus termos é determinado pelas leis totais da experiência.

No campo da moda, a Gestalt pode nos auxiliar a observar como a aparência promove o estímulo de sensações, expressões individuais e sociais, e interações sociais, através de uma comunicação visual. Continuidade, simetria e contraste são alguns dos elementos que nos ajudam na concepção e apreensão da forma ou da configuração que, certamente, são incorporados tanto no processo de criação quanto de recepção do artefato moda. Juntos esses elementos são extremamente poderosos na dinâmica expressiva da aparência.

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), com pós-doutorados em Sociologia (Université Paris V Descartes - Sorbonne) e em Comunicação e Artes (UBI-Portugal). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>2</sup>Arquiteta, prof<sup>a</sup>. Graduação e Pós-Graduação do Curso de Têxtil e Moda EACH/USP. Pós-Doutorado (FAPESP): SENAC/SP. Doutorado (FAPESP): FE/UNICAMP. Mestrado (CNPq): IA/UNICAMP. Livros: "O Corpo como Suporte da Arte". SENAC, 2005; "Corpo Inciso, Vazado, Transmudado - Inscrições e Temporalidades". Annablume/FAPESP, 2009.

sobretudo na Idade Média, à exclusão, à marginalização, a tudo aquilo que se encontra fora da ordem. Ao que parece, segundo o autor, esta pode ser uma questão relacionada à percepção cultural das formas neste período. “O homem da Idade Média parece sentir aversão a todas as estruturas de superfície que, por não distinguirem claramente a figura e o fundo, perturbam o olhar do espectador” (1991, p. 15).

Ao pensarmos sobre essa questão é importante termos consciência de que havia um tempo em que todas as coisas criadas e desenvolvidas por nossos ancestrais, que fazem parte do mundo contemporâneo e de nosso cotidiano, sejam elas extremamente elaboradas e complexas ou demasiadamente simples e corriqueiras, não existiam e como tal, ao serem forçadas, possuíam a capacidade de provocar toda gama de afetos. Se o tecido listado, há séculos trivial e usual, quando surgiu promoveu indignações intensas ao revolucionar a forma de representação vigente que se constituía no binômio: figura/fundo e ao possibilitar ao espectador decidir e alterar qual cor ocupa o lugar da figura e qual ocupa o lugar do fundo, a possibilidade atual da não materialidade, tanto do corpo, como da vestimenta, ultrapassa essa questão colocando em foco o binômio: materialidade/imaterialidade.

**Palavras-chave:** Gestalt; aparência; moda.

#### **Referências bibliográficas:**

GOMES, J. **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma**. 8. ed. SP: Escrituras, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. C. A. de Ribeiro de Moura. SP: Martins Fontes, 1994.

PASTOUREAU, M. **L'étoffe du diable. Une histoire des rayures et des tissus rayés**. Éditions du Seuil, 1991.